



Presidente da Abrasco faz leituras das perspectivas da saúde com os diferentes cenários eleitorais

Tema recorrente entre as maiores preocupações da população brasileira, a saúde pública passará por nova definição de caminhos ao final do processo eleitoral. A polarização entre as duas principais campanhas indica cenários bem distintos, na análise de Rosana Onocko Campos, presidente da Abrasco e docente da Faculdade de Ciências Médicas das Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp).

Ela destaca que, para uma análise do setor, é fundamental entender a indissociabilidade entre as discussões econômica e política da saúde. Enquanto o projeto vigente reúne uma visão econômica ultraliberal com uma política conservadora com pouca margem de variação, Rosana avalia que é possível mudar a inflexão histórica do setor com uma terceira gestão do governo Lula.

“A reeleição do atual governo significará a manutenção da atual ordem de desmonte. Assistimos sistematicamente ao dismantelamento das políticas de seguridade social e até mesmo questões da segurança de dados do SUS”.

A docente sistematiza os ataques impingidos à saúde nos últimos 3 anos: o fim dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a criação do programa Previne Brasil, que descaracteriza e promove o desfinanciamento das equipes de Saúde da Família; e a desqualificação do Programa Nacional de Imunização (PNI).

Para Rosana, o governo Bolsonaro reúne diferentes segmentos da sociedade declaradamente contrários a entender a política de saúde como uma política social. "Há todo um setor da sociedade que insiste em repetir que um sistema de saúde como o inglês National Health Service (NHS) seria um luxo, fora do possível para o Brasil. Isto é uma mentira. O SUS é viável, mas precisamos aumentar o gasto público em saúde".

Por um SUS que avance na valorização da Atenção Primária à Saúde

Para um possível cenário de um terceiro governo Lula, os movimentos sociais do setor, como a Frente Pela Vida, têm construído documentos e análises que sustentem a possibilidade de aumento do gasto público em saúde. Tal mudança vai exigir um novo olhar sobre o regime tributário. "Não é normal, do ponto de vista estatístico, o tamanho de nossa desigualdade. Ela se mantém porque há mecanismos para isso. Dentre eles, a regressividade da estrutura tributária brasileira. Para um país que escolheu construir um sistema universal de saúde é inviável que o gasto privado seja maior do que o público", destacando que o gasto público brasileiro é menos de 40% do valor total dispendido pela sociedade com o setor saúde, enquanto, no Reino Unido, o NHS recebe quase 80% de aportes públicos.

Rosana Onocko reforça que há diferenças entre o SUS e o NHS, e é bom que seja assim. "O SUS é um sistema mais multiprofissional do que o inglês, que tem sua Atenção Primária muito centrada em atendimentos médicos. Contudo, nossa desigualdade social, a violência vivida nas grandes cidades, o machismo, o racismo, tudo isso faz com que a Atenção Primária aqui no Brasil seja mais complexa. Nossas equipes multiprofissionais são fundamentais, e isso é um sucesso brasileiro".

Quem quer que seja, o próximo ou próxima governante vai precisar enfrentar os gargalos e a sobrecarga decorrentes das sequelas provocadas pela Covid longa juntamente com todo o represamento de atendimentos preventivos e curativos para doenças crônicas e cirurgias eletivas. Para isso, faz-se mais necessária a revalorização da Atenção Primária.

"Temos condições de resolver o provimento de médicos nas menores e mais distantes cidades. Contudo, a expansão das residências de Medicina de Família e Comunidade foi estraçalhada pelo atual governo. O Brasil precisa desses especialistas em Saúde da Família, de pessoas muito bem formadas. Não é um trabalho para qualquer um. Ainda vamos sofrer esse tempo de instabilidade, mas precisamos retomar a ideia de sonhar um país e planejar, retomar uma certa racionalidade para conseguirmos aumentar a cobertura e a eficácia dos serviços do SUS", finaliza Rosana Onocko.

#somosabrasco

Bruno C. Dias – Coordenador
brunodias@abrasco.org.br | (21) 99903-5838

Hara Flaeschen – Jornalista
hara@abrasco.org.br | (21) 96562-2292

Letícia Maçulo – Jornalista
leticia@abrasco.org.br | (21) 97009-7574

Contato Geral
comunica@abrasco.org.br | (21) 98578-1640

Siga a Abrasco nas Redes Sociais



Caso não queira mais receber nosso conteúdo, [descadastre-se aqui](#).
[Veja este e-mail em seu navegador](#)